

Os Tipos Psicológicos

Os Tipos Psicológicos

Os Tipos Psicológicos

Em 1921, Carl Jung escreveu a obra Tipos Psicológicos e trouxe para a humanidade termos usados até hoje.

É comum definirmos pessoas como extrovertidas e introvertidas, pois todos nós conhecemos pessoas fechadas, ariscas, difíceis de conhecer (introvertidos) e pessoas abertas, sociais, joviais e que sempre estão se relacionando (extrovertidos).

Conforme Carl Jung (1991), extroversão e introversão mostram tipos gerais de atitudes, e elas se distinguem pela direção de interesse e movimento da libido, ou seja, da energia psíquica. Em outras palavras, a atitude da consciência será determinada pela direção de interesse em relação ao objeto. Por objeto, entendemos tudo aquilo que não é o sujeito e que não se liga a pessoa e seu mundo interior, seus desejos e seus medos, incluindo pessoas e estímulos externos.

Os introvertidos são aqueles que hesitam, recuam e enxergam o contato com o objeto com receio e como se fosse algo pesado, massacrante. O mundo externo os desgasta e isso faz com que ajam de forma a atribuir ao objeto um superpoder.

Já os extrovertidos partem rápido e de forma confiante ao encontro do objeto. Aparentemente o objeto tem para ele uma importância enorme, mas no fundo o objeto não tem tanto valor assim e por isso é necessário aumentar a sua importância.

Resumindo, conforme Silveira (1981) na extroversão a libido foi sem embaraços ao encontro do objeto. Na introversão a libido recua diante do objeto, pois este parece ter sempre em si algo de ameaçador que afeta intensamente o indivíduo.

Jung tentou, com isso, ilustrar como a consciência se mostrava na prática e como atuava de forma diferente nas pessoas. Não é possível manter as duas atitudes, elas são excludentes. No entanto, é positivo e saudável fazer o uso das duas atitudes.

Os Tipos Psicológicos

Nessa obra Jung também definiu as funções psíquicas da consciência: sensação, pensamento, sentimento e intuição. Por função psíquica, entende-se a atividade da psique que apresenta uma consistência interna e que estabelece habilidades, aptidões e tendências no relacionamento do indivíduo com o mundo e consigo mesmo.

Essas quatro funções são classificadas em dois grupos: Irracionais e Racionais.

As irracionais são: Sensação e Intuição. E as racionais: pensamento e sentimento.

A função **Sensação** privilegia os órgãos dos sentidos; é a função da percepção da realidade. Ela nos diz que algo existe.

Todos nós possuímos essa função, pois todos nós possuímos os 5 sentidos. No entanto, existem pessoas que são guiados de forma mais marcante pela sensação. Essas pessoas são voltadas para o aqui e agora. São práticas e realistas – “Pé no chão”. Mas não utilizam muito a imaginação.

A **Intuição** percebe as coisas ao redor mediante processos inconscientes e conteúdos subliminares. Pessoas intuitivas, vão além dos fatos, sentimentos e ideias para encontrar a essência da realidade.

Representa o palpite, pressentimento e inspiração. Com ela vemos o todo e não só as partes.

O **Pensamento** esclarece o que são as coisas. Ela auxilia a julgar, classificar e discriminar uma coisa da outra sem interesse pelo seu valor afetivo.

Pessoas fortemente guiadas pelo pensamento são lógicas, impessoais, intelectuais e objetivos. Lidam melhor com tarefas lógicas e formais. Chamados de reflexivos, são grandes planejadores.

O **Sentimento** esclarece o valor das coisas. Também há julgamento, mas com outra lógica: a do coração. É importante não confundir sentimento com emoção. Essa função nos dá a noção das experiências subjetivas: prazer, dor, raiva, medo, etc.

Os Tipos Psicológicos

Pessoas sentimentais, utilizam seus valores pessoais e os dos outros, para tomarem decisões, mesmo não tendo lógica. Levam em conta o que sentem por alguém ou situação. Tem facilidade no contato social e preocupam-se com a harmonia do ambiente.

As quatro funções proporcionam a pessoa certa totalidade, dando condições ao ser humano de se posicionar no mundo de forma segura. Além de capacitar o ser humano a se orientar de todas as formas.

Todos nós possuímos as quatro funções, contudo elas não são desenvolvidas da mesma forma. Uma, ou duas, delas acabam se desenvolvendo de forma mais plena em detrimento das outras.

A meta do desenvolvimento humano, com o processo de individuação, seria então a integração de todas as funções, ou seja, um processo de reunir o que está dividido. Bem como do desenvolvimento da introversão e extroversão de forma a chegar a uma harmonia entre essas duas atitudes.

Conhecer o seu tipo psicológico, então, é importante, para que se conheça aquilo que não está desenvolvido e que termina por se tornar mal desenvolvido, atrapalhando a vida cotidiana e os relacionamentos.

Introversão e Extroversão

O médico suíço Carl Gustav Jung, criou em 1921 com sua obra Tipos Psicológicos os termos extroversão e introversão.

Hoje esses termos se tornaram jargões usuais. É comum definirmos pessoas como extrovertidas e introvertidas, pois todos nós conhecemos pessoas fechadas, ariscas, difíceis de conhecer (introvertidos) e pessoas abertas, sociais, joviais e que sempre estão se relacionando (extrovertidos).

Mas será que sabemos do que estamos falando quando nos referimos a alguém dessa forma?

Por essa razão vamos analisar o que é extroversão e introversão.

Os Tipos Psicológicos

Conforme Carl Jung (1991), extroversão e introversão mostram tipos gerais de atitudes, e elas se distinguem pela direção de interesse e movimento da libido, ou seja, da energia psíquica.

Em outras palavras, a atitude da consciência será determinada pela direção de interesse em relação ao objeto.

Por objeto, entendemos tudo aquilo que não é o sujeito e que não se liga a pessoa e seu mundo interior, seus desejos e seus medos, incluindo pessoas e estímulos externos.

Os introvertidos são aqueles que hesitam, recuam e enxergam o contato com o objeto com receio e como se fosse algo pesado, massacrante. O mundo externo os desgasta e isso faz com que ajam de forma a atribuir ao objeto um superpoder.

Já os extrovertidos partem rápido e de forma confiante ao encontro do objeto. Aparentemente o objeto tem para ele uma importância enorme, mas no fundo o objeto não tem tanto valor assim e por isso é necessário aumentar a sua importância.

Resumindo, conforme Silveira (1981) na extroversão a libido vai sem embaraços ao encontro do objeto. Na introversão a libido recua diante do objeto, pois este parece ter sempre em si algo de ameaçador que afeta intensamente o indivíduo.

Para exemplificar as duas atitudes, vejamos as heroínas do conto de fadas moderno da Disney, o filme Frozen.

As duas irmãs do filme apresentam atitudes bem marcantes e opostas. Anna é extrovertida, jovial, se intromete em tudo e vive em busca relacionamentos, principalmente com sua irmã a introvertida Elza para qual o mundo externo é assustador. Sua personalidade é mais grave e desconfiada que a de Anna. Seus medos a assolam levando-a a reclusão. Ela busca se precaver de qualquer dispêndio de energia e acredita que o mundo externo enxerga seus dons como malignos.

Esse filme também vem ilustrar bem o que Jung diz sobre o fato das atitudes em relação ao objeto serem funções de adaptação. Cada uma das irmãs se adaptou ao meio em que vivia forma particular e individual.

Os Tipos Psicológicos

Além disso, o fato das duas virem da mesma família mostra que as atitudes em relação ao objeto não são escolhas conscientes, mas inconscientes e instintivas.

Entretanto, a despeito de ser algo natural e de adaptação inconsciente essas atitudes também mostram um mecanismo de defesa do ego em relação ao inconsciente. A atitude oposta assusta e é motivo de desconfiança.

Mas vejamos como isso ocorre.

O inconsciente sempre visa à compensação da atitude consciente, e nesse movimento de compensação, um movimento inconsciente de introversão ocorre naqueles cuja personalidade consciente é extrovertida, e um movimento inconsciente de extroversão naqueles cuja personalidade consciente é introvertida (Silveira, 1981).

Nesse caso, podemos dizer de forma simplificada que o inconsciente do extrovertido é introvertido e vice-versa. Por essa razão é comum nos apaixonarmos pelo tipo oposto, mostrando que buscamos a completude pela projeção.

Mas a consciência tem a tendência a se defender e temer aquilo que é desconhecido, que lhe é inconsciente. A consciência tende a se manter na zona de conforto. Contudo, toda atitude radical é prejudicial e pode gerar neurose.

E dessa forma podemos compreender que o que o introvertido teme é o mundo externo e os objetos. Ele teme porque supervaloriza. Ele teme porque pode se perder ali, e sair do controle. E o extrovertido teme seu mundo interno, teme ficar sozinho e entrar em contato com seu mundo subjetivo, suas emoções e mais ainda teme se definir com sujeito.

E dentro desse dilema, é saudável que cada um busque colocar em sua vida um pouco da atitude oposta. É claro que isso deve ocorrer dentro do limite de cada um, pois uma mudança de tipo pode ser extremamente desgastante e afetar o bem-estar psicológico e fisiológico do indivíduo. Por ser algo tão delicado, é importante então que se faça esse processo dentro da psicoterapia, com o auxílio de um profissional, que irá auxiliar o indivíduo a assimilar aos poucos e dentro do seu limite seu lado oposto.

Os Tipos Psicológicos

Função Sensação

A sensação, em tese, é a nossa função mais primitiva.

Observando um bebê, nota-se que ele é todo sensação. Ele só quer se alimentar, dormir e ser acalentado. O som da voz da mãe e o seu cheiro são de extrema importância para ele. Quando cresce um pouquinho, o bebê quer tocar e levar tudo a boca. Essa é a sua forma de descobrir o mundo.

Portanto, a sensação é a primeira função que desenvolvemos. Com ela descobrimos o mundo. É a função dos cinco sentidos.

Todas as informações vindas de fora passam necessariamente pelos nossos sentidos. Portanto, com essa função descobrimos que algo existe.

Isso torna claro que a sensação constata a presença das coisas que nos cercam. Com ela descobrimos que algo existe, seja por meio do toque, paladar, visão, olfato ou audição.

Sem ela não conseguiríamos nos adaptar à realidade objetiva.

Além disso, ela é a função do prazer, pois com ela é possível a apreciação sensorial das coisas. Sem essa função não apreciaríamos uma boa comida, uma boa música, um belo quadro.

Conforme Carl Jung, a sensação é uma função irracional. Ou seja, aqui não há raciocínio, nem julgamento. E ela forma um par de opostos com a intuição.

Essa função é que nos permite nos voltar para o aqui e agora. Ela nos dá o senso prático e realista. Por isso, as pessoas com função sensação principal são conhecidos como “pé no chão”.

Do ponto de vista positivo a sensação mantém as coisas funcionando. Representantes dessa função são sempre especialistas em algo, porque podem passar a vida exercendo a mesma função. Encontramos aqui os engenheiros, mecânicos, mestres na profissão, industriais, artesões, colecionador de objetos de arte e comerciantes que alcançam grandes êxitos em seus campos.

Gostam dos prazeres materiais, de festas (o famoso “bon vivant”), ou seja, de tudo o que lhes ativam os sentidos. Isso os torna extremamente requintados e sofisticados.

Os Tipos Psicológicos

Como possuem um senso de realidade muito apurado, lidam de forma eficiente com todos os tipos de crises e emergências, possuindo grande capacidade de adaptação diante das exigências do cotidiano, diferentemente do intuitivo que possui uma dificuldade enorme em lidar com a realidade.

Tanto os introvertidos, quanto os extrovertidos são extremamente detalhistas. Por isso conseguem descrever minuciosamente os objetos, levando-os a se tornarem exímios em tudo o que fazem, pois a repetição e a rotina lhes aprazem.

São também organizados, pontuais e não esquecem compromissos.

Entretanto nem tudo são flores na vida do sensitivo.

Como para eles, só tem sentido o que é material e concreto, tudo o que é abstrato e subjetivo é renegado e visto como inferior.

Como vivem no aqui e agora e só o presente lhes importa, possuem um medo aterrador do futuro. Novas possibilidades, mudanças não são bem vistas.

Quando muito unilateral a função sensação pode paralisar o indivíduo, tornando-o incapaz de utilizar a imaginação, a criatividade para encontrar novos caminhos. Sua intuição primitiva e indiferenciada o faz seguir pistas erradas, levando-o a fracassos retumbantes.

Uma atitude unilateral de sua consciência reprime a intuição e esta passa a ser projetada, levando o indivíduo a medos, ciúmes, obsessões, premonições infundadas sobre doenças e infortúnios, idéias místicas de baixo nível e superstições. Surge também uma moralidade escrupulosa e ridícula.

Os introvertidos são tomados por fantasias arquetípicas concernente a acontecimentos futuros sofrem vertigens o que os levam a ter vertigens. A realidade que antes era bem vista se torna sombria.

Para finalizar o tema, é importante entender, que apesar do perigo da unilateralidade, a função sensação é de extrema importância para a vida.

Os Tipos Psicológicos

Sem ela não teríamos a menor noção da realidade e do prazer. E nenhum projeto, aspiração, ideia e sonho tomariam forma na realidade. Nunca alcançaríamos nossos objetivos. Ficaríamos apenas no mundo das ideias e fantasias.

Função Intuição

De acordo com Carl Gustav Jung na obra Tipos Psicológicos, a Intuição é uma função psicológica.

Resumidamente, as funções psicológicas são: Sensação, Pensamento, Sentimento e Intuição. São formas de manifestação da energia psíquica, sendo espécies de bússolas que nos norteiam em nossa caminhada. Têm como objetivo orientar a consciência em relação ao mundo.

A Sensação nos diz que algo existe, o Pensamento nos diz o que é esse algo, o Sentimento dá valor e um propósito a esse algo e a Intuição nos mostra as possibilidades do que fazer com ele.

Todos nós possuímos as quatro funções e elas são extremamente necessárias, sendo de absoluta importância o desenvolvimento de cada uma delas para nosso processo de individuação. Entretanto, temos uma que nos norteia de forma mais intensa, sendo nossa função preferencial e se tornando mais diferenciada e desenvolvida que as outras. É nela que estão nossos talentos, mas também nossa zona de conforto.

A Intuição, então, nos dá possibilidades e ideias. Orienta-nos para o futuro. É o “faro”, o sexto sentido, a percepção extra-sensorial, o palpite, o pressentimento.

Como a percepção, se baseia em processos inconscientes e subliminares e se torna a função mais próxima dos arquétipos.

Devido a esse fato, o intuitivo, principalmente o introvertido, pode prever novas possibilidades advindas do inconsciente coletivo, podendo prever até o que poderá vir a acontecer, indo além dos fatos da realidade e enxergando as possibilidades das situações e coisas. Ou seja, a Intuição é a grande solucionadora de problemas.

Os Tipos Psicológicos

O tipo intuitivo age de forma generalista, isto é, não consegue enxergar os detalhes. E é nessa generalização que ele encontra a criatividade, pois vê o todo. É um questionador e um incitador de revoluções, uma vez que nunca se encontra em situações aceitas por todos.

Encontramos esse tipo nos grandes oradores, homens de negócio, empresários, políticos, vendedores e no pintor desconhecido que será reconhecido como gênio daqui a 30 anos. São também os grandes místicos, profetas e artistas.

As perguntas típicas da função Intuição: “O que poderia acontecer?” e “O que é possível?”

Entretanto, nem tudo são flores para o tipo intuitivo.

Detesta situações estáveis, vivendo num escapismo constante da realidade, onde o mundo concreto parece não existir. Vive num estado de constante pressa, pois a realidade é muito dura para ele, negligenciando até as necessidades físicas mais básicas.

O intuitivo vive de ideal em ideal. Quando se cansa de uma ideia, vai perseguir sofregamente outra, como se aquilo fosse a verdade única, sem antes aplicá-la na prática nem testá-la na realidade. Quando todos aceitam sua ideia ou quando ela cai numa rotina, ele simplesmente a abandona, deixando quem o seguia na mão.

Sendo assim, nunca consegue terminar um projeto, indo sempre em busca de novas ideias tanto no mundo externo (extrovertido) quanto no mundo interno (introvertido).

Essa falta de persistência custa caro, pois o outro sempre acaba colhendo os frutos de seu trabalho e fica com os louros da vitória.

Constantemente esquecem compromissos ou chegam atrasados.

O extrovertido, por exemplo, tem pouca consideração pelo bem-estar dos outros e não costuma respeitar os costumes.

E o introvertido vive cada vez mais distante da realidade cotidiana. Além disso, não tem a menor consciência de sua existência corporal nem de sua influência sobre os outros.

Os Tipos Psicológicos

Não que o intuitivo não tenha noção da realidade nem de suas sensações, mas prefere ignorá-las, negando-lhe a validade. Age assim como forma de mecanismo de defesa, pois ela o incomoda e o estorva. Os estímulos dos sentidos o levam a olhar para as coisas físicas e ele quer justamente olhar além delas.

Então, quando tomado pela função inferior (Sensação), desenvolverá um deslumbramento com os sons, as cores, cheiros, esquecendo-se das possibilidades de cada coisa.

Uma saída para que o intuitivo consiga sair de seu escapismo está no desenvolvimento das funções auxiliares.

Ele pode desenvolver as funções de julgamento: Pensamento e Sentimento.

Desenvolver o julgamento o ajudará a pensar, avaliar e sentir, encontrando uma forma de refletir sobre os próprios atos, melhorando os relacionamentos e tendo mais qualidade de vida.

Desenvolver a função Sensação diretamente do inconsciente só vai causar dor e sofrimento para o indivíduo e não vai levá-lo a lugar algum. Por meio do desenvolvimento das funções auxiliares, o ego pode ser fortalecido de forma a suportar o que vem da função inferior, lhe dando certa proteção.

Portanto, conhecer a problemática dos tipos não é simplesmente um capricho ou algo que sirva para satisfazer nossa curiosidade. A oposição entre consciente e inconsciente gera diversos conflitos internos e externos causando doenças psíquicas e muito sofrimento.

Esse conhecimento, então, auxilia o indivíduo a complementar a consciência e mudar a atitude aumentando o conhecimento sobre si mesmo e ampliando a própria visão.

No caso do intuitivo, suas ideias e possibilidades terão a chance de se tornarem reais sem a dor do fracasso.

Função Pensamento

A função pensamento, assim como o sentimento, é uma função qualificada por Jung como racional.

Os Tipos Psicológicos

Racional, no sentido como nós conhecemos. É nela que se encontram a análise lógica, cartesiana. Para essa função é necessário desenvolver uma tese, onde a introdução, análise, crítica e conclusão são inevitáveis.

No pensamento não há descanso enquanto não se encontra uma conclusão. A investigação faz parte de seu repertório. A curiosidade é altamente aguçada, levando a ao cerne das questões.

Essa função esclarece o que significam os objetos. Aqui não há valorização, como no sentimento, apenas o esclarecimento puro e simples.

O pensamento esclarece o que significam os objetos. Julga, classifica, discrimina uma coisa da outra.

Entretanto é pertinente deixar claro que o pensamento em si não se atrai pelo raciocínio abstrato, a não ser que esteja respaldado por uma forte intuição. O pensamento puro e simples como Jung compreendia se dirigia a um raciocínio lógico.

Os pensadores são hábeis em tomar uma distância panorâmica de problemas e dos temas a serem estudados.

Representantes dessa função podem ser encontrados em detetives e cientistas.

Os extrovertidos podem se tornar hábeis políticos, homens de negócios, advogados brilhantes, excelentes organizadores de serviços científicos, de firmas comerciais ou de setores burocráticos. Pois os pensadores extrovertidos são competentes em colocar em ordem lógica idéias já existentes.

No caso do pensador introvertido, há um interesse pela produção de ideias novas e originais. Por isso seus representantes são muitas vezes encontrados nos teóricos como matemáticos e filósofos. Ou seja, aqueles que se deleitam em especulações filosóficas ou científicas.

Mas o grande problema do tipo pensador reside justamente em sua função inferior, o sentimento que é indiferenciado e primitivo.

Os Tipos Psicológicos

Embora seja capaz de ter afeições profundas, dificilmente conseguirá expressá-las. Marie Louise Von Franz compara a expressão de afetos do tipo pensamento a jatos de lava de um vulcão.

Outro grande problema está na valorização, que é algo típico da função sentimento. O tipo pensamento é desajeitado em suas relações sociais. A família de um pensador pode se sentir desvalorizada.

Portanto, tanto o extrovertido quanto o introvertido pensador é capaz de ferir e destruir, mesmo sem qualquer intenção de sua parte.

Já que a sua função sentimento é primitiva ele realmente não sabe discernir, pois o sentimento é a única função que consegue discriminar o que é útil ou não, o que é positivo do que é negativo. Por isso quando tomado pela função inferior o tipo pensante simplesmente descarta com frieza, pessoas e objetos, sem mesmo haver feito qualquer avaliação prévia. Esse tipo, portanto, é aquele que rompe abruptamente uma relação, pensando que está pautado em fatos, mas não está.

Outro ponto sensível em sua personalidade é a ética, outra característica da função sentimento. Na função pensamento a ética é por vezes deixada de lado. Um cientista em busca da conclusão de seus estudos e da verdade pode ser taxado como frio e desumano.

Entretanto, sem querer aprofundar nessa questão, uma vez que é bastante polêmica, devemos levar em consideração que se não houvesse essa função na humanidade, vacinas não teriam sido desenvolvidas, bem como remédios e outros estudos que levaram ao nosso desenvolvimento.

Portanto, podemos concluir que todas as funções são de extrema importância para o nosso desenvolvimento pessoal e coletivo. O importante é buscarmos o equilíbrio de todas elas.

Função Sentimento

A função sentimento é uma função racional, ou seja, de julgamento, de avaliação. Entretanto não é uma um julgamento linear, cartesiano, próprio da função pensamento. É uma lógica mais abstrata, de valores.

Os Tipos Psicológicos

Não é apenas o gostar ou não gostar, mas algo intrínseco dos valores pessoais, familiares e culturais, que nos levam a busca de um julgamento baseado em algo mais complexo que a simples dinâmica atração – repulsa.

James Hillman (2007) nos alerta quanto à redução da função sentimento a um simples gostar.

“O sentimento registra a qualidade e o valor específico das coisas. É a função do sentimento fazer essa exploração e amplificação de nuances e tons, que são o oposto da redução.”

É fácil confundirmos sentimento com as sensações. Mas a sensação nos diz que algo apenas existe. Por exemplo, a sensação nos diz, quando vemos uma flor, que existe algo e que possui um cheiro, uma cor e uma textura. Mas é o sentimento que dará o valor aquela sensação.

Portanto, é com ela que avaliamos pessoas, objetos, momentos, experiências e os valoramos, conforme um complexo sistema de valores pessoais.

É nela que se encontram todo o tipo de rituais. Não apenas os rituais religiosos. Mas podemos encontrar ritos em nosso dia a dia, como cultivar uma horta, cultivar o corpo em academia, acordar no mesmo horário, fazer sempre as mesmas coisas. Portanto, é fácil enquadrar a patologia aqui. Quando muito unilateral o indivíduo pode desenvolver Transtorno Obsessivo Compulsivo. O chamado TOC.

É uma função que nos remete ao passado, as bases de nossa infância. E o tipo sentimental apresenta preferência pelo passado, pois é lá, na memória sentimental, que estão os primeiros fragmentos do desenvolvimento dos valores do indivíduo.

Outro alerta importante é o de não confundirmos sentimento com emoção. Jung deixa bem definidos, esses dois conceitos, em sua obra Tipos Psicológicos (1991). Lembrando que ele entende que afeto e emoção são sinônimos.

Os Tipos Psicológicos

“(...) o afeto se distingue do sentimento pelas inervações corporais perceptíveis, enquanto faltam ao sentimento, na maioria dos casos, essas inervações ou são de intensidade tão pequena que podem ser detectadas por instrumentos muito delicados, por exemplo, pelo fenômeno psicogalvânico. Ao afeto se acrescenta a sensação das inervações corporais por ele liberadas.”

Em uma sociedade como a atual, competitiva e com uma noção de valores confusa, essa função é muitas vezes negligenciada e banalizada. Entretanto sem ela não teríamos a cultura, a poesia, a busca pela harmonia do ambiente e os movimentos sociais.

A Função Inferior

A função inferior é nosso calcanhar de Aquiles, onde está a nossa ferida mortal, aquilo que não gostamos de ver em nós. Onde “pagamos mico”, nos embarçamos.

Aquilo que te fere, que te toca, que te dá vontade de gritar, chorar...Sua ferida mortal!

Sendo a porta do inconsciente quando cutucada se abre para a sombra, ativa complexos e detona o ego.

É como pisar em formigueiro, em questão de segundos seu pé está lotado de formigas. As formigas são complexos que “engolem” o ego.

Muitos me perguntam como assimilar a função inconsciente;

Eu respondo: é impossível!

Essa é uma ideia ilusória do ego, que podemos “assimilar” a função inferior. Pois ela é o inconsciente. Ela é o portal por onde passam os nossos conteúdos sombrios. E é humanamente impossível assimilar todo o inconsciente. Cada vez que você se conscientiza de um conteúdo sombrio, logo vem outro.

Somos completamente incapazes de exercer um controle consciente da função inferior, somos o tempo todo arrastados por ela e incapazes de pôr um freio, e pará-la.

O ego é uma parte ínfima do sistema psíquico, mas é extremamente arrogante. Na verdade é o ego quem deve se render a ela, pois ela é maior que ele.

Os Tipos Psicológicos

Existe uma variedade de testes para “detectar” o nosso tipo psicológico. Todos que começam a estudar Jung ficam fascinados e curiosos para se identificar com um tipo. E quando descobrem se sentem importantes por serem intuitivos, ou pensadores lógicos. E o ego acaba inflando mais e a atitude consciente fica mais unilateral.

Eu confesso que já cai também nessa tentação. O ego pode ser incomodo insolente!

Mas o que é importante lembrar é que a função inferior é muito maior que a superior. O ego é apenas uma pequenina ilha vagando em meio a um oceano que é o inconsciente. Somos uma partícula ínfima!

O ego não quer sofrer, se identifica com uma função como forma de defesa. Mas essa defesa quando perdura se torna neurose.

Render-se pode causar vergonha, mas devemos nos eliminar a identificação com uma função e aprender a navegar em outros mares. Começando devagar com as auxiliares, que já ampliarão a percepção do mundo e de si mesmo.

Sem a função inferior todo o processo da vida e de desenvolvimento psíquico iria se petrificar e estagnar em uma atitude unilateral da consciência.

Von Franz (2007) compara as quatro funções com quatro portas, sendo que a quarta e inferior nós não possuímos a chave. Essa porta nunca será fechada, pois é nela que devemos sucumbir, sermos derrotados afim de que possamos nos desenvolver.

Através dela as figuras como sombra e anima/animus podem passar. E é comum que essas instâncias psíquicas estejam contaminadas pela nossa função inferior. Assim um intuitivo, por exemplo, pode se apaixonar por uma mulher tipo sensação, projetando a sua anima e função inferior nela.

Nossa função inferior pode nos aparecer em sonhos com um aspecto animal, pois ela é primitiva. Sendo primitiva fazemos um esforço descomunal para não expormos nosso lado animal e nossa inferioridade aos outros. E nessa hora usamos o nosso controle habitual, valendo-se de uma persona bem desenvolvida.

Os Tipos Psicológicos

Mas esse lado animal da função inferior nos liga aos nossos instintos mais profundos, perdidos, aos antepassados e a toda história da humanidade.

Outro ponto importante a ser mencionado e que causa muita confusão, é o que diz respeito a assimilação. Como disse, assimilação da função inferior é impossível, primeiro porque se assimilarmos ela toda, fechamos a porta do inconsciente. Segundo, que assimilação de uma função é algo muito profundo.

Como diz Von Franz (2007):

“Assimilar uma função significa viver com ela no primeiro plano. O fato de alguém cozinhar ou costurar um pouco não significa que a função sensação foi assimilada. A assimilação significa que toda a adaptação da vida consciente recai naquela função por algum tempo. A passagem para uma função auxiliar ocorre quando se sente que a atual maneira de viver se tornou “sem vida”, quando se fica, de modo mais ou menos constante, entediado consigo mesmo e com as próprias atividades.”

Concluindo, ser tocado pela função inferior, traz a sensação de colapso interior, de um sentimento de impotência.

Ela vai acontecer quando o domínio da consciência e a atual situação de vida do indivíduo se tornou obsoleta e “sem sentido”. Seu modo de vida é sem vida, sem libido, sem Eros. Ela vem para vencer a tirania da função dominante, que aprisiona o ego.

Entretanto, ela irá trazer as camadas mais profundas do inconsciente até nós. Devemos nos comprometer com ela. Ela pede um compromisso, e não apenas visitas esporádicas. Somente assim, ela poderá promover mudanças em toda a estrutura da personalidade.

Referências:

JUNG, C. G. *Tipos Psicológicos* 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

SILVEIRA, N. *Jung: Vida e Obra*. 7 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.

VON FRANZ, M. L & HILLMAN, J. A *Tipologia de Jung – A função inferior. A função sentimento*. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.